

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

RICARDO DE CARVALHO FABRI

GIOVANNA DUARTE DA SILVA

**AS ASSOCIAÇÕES DE MATERIAIS CONVENCIONAIS E DE PONTA,
SUA ESTRUTURA, FUNÇÃO E PRODUÇÃO DIDÁTICA-COMERCIAL.**

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 2013

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

RICARDO DE CARVALHO FABRI

GIOVANNA DUARTE DA SILVA

**AS ASSOCIAÇÕES DE MATERIAIS CONVENCIONAIS E DE PONTA,
SUA ESTRUTURA, FUNÇÃO E PRODUÇÃO DIDÁTICA-COMERCIAL.**

**Trabalho de Iniciação
Científica orientado pelo Prof.
Arq. Roberto Dias Marin
apresentado a FEBASP –
Centro Universitário Belas
Artes de São Paulo**

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 2013

1.INTRODUÇÃO

O trabalho destina-se a pesquisar as associações de materiais convencionais e de ponta, cabendo discutir e enxergar novas possibilidades de métodos de ensino no curso ARKHI-ARQUITETO que encurtem a distância entre a técnica, a arte e a criatividade.

Deixando o ensino menos maçante através de um método didático funcional eficaz, sendo mais interessante para o aluno de arquitetura e consequentemente prendendo a atenção dos mesmos e para que haja uma absorção mais íntegra do conteúdo.

2.METODOLOGIA

O material utilizado para pesquisa visa enxergar uma nova didática, como no livro *A TÉCNICA DE EDIFICAR* por Walid Yazigi, que demonstra de forma simplificada as diversas técnicas construtivas existentes, sem informações exacerbadamente técnicas (geralmente utilizado pela área de engenharia), mas com textos e tabelas explicativas, que conseguem prender a atenção do leitor e demonstrar o que o autor gostaria de transmitir sem grandes complicações ou discursos técnicos.

De acordo com o livro "A Didática no Ensino Superior", de Maria Manuela Alves Garcia, fica evidente: a importância da didática e da escolha dos profissionais que irão aplicar as disciplinas nos cursos superiores, e a existência de dois tipos de profissionais: o pedagogo e o licenciado em áreas de conteúdo específicos.

O livro "Ciência e Tecnologia" de Regis de Moraes, nos ajuda a entender a importância de se elaborar uma pesquisa de campo, ou de analisar as perspectivas antropológicas, anteriormente ou juntamente com a pesquisa bibliográfica, para assim facilitar a produção de uma tese ou artigo, que também é descrita no livro.

Devido ao restrito acesso de informações das associações e da relação, a princípio tempestuosa com as associações, os sites oficiais de cada uma delas foram utilizados também como bibliografia complementar para o encaminhamento da pesquisa de iniciação científica.

Além de pesquisas e entrevistas feitas diretamente com as associações e com os alunos matriculados no curso Arkhi-Arquiteto

3.JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a grande importância da aprendizagem das técnicas construtivas para a formação do arquiteto e urbanista, o curso Arkhi-Arquiteto tem um grande potencial para ampliar o conhecimento dos alunos nesse âmbito, resultando em alunos mais bem preparados para o universo profissional.

4.OBJETIVO

Pretende-se aprofundar no universo interno das associações de classe envolvidas no projeto ARKHI-ARQUITETO, procurando compreender de que forma entidades de caráter comercial podem colaborar no ensino de técnicas construtivas e na apresentação de uma gama de materiais que podem ser utilizados em construções, o que elas podem representar em um curso de Arquitetura e Urbanismo. Já que suas aulas serão ministradas por profissionais ligados ao mercado corporativo e não ao meio acadêmico, quais os interesses nesse ramo e se as perspectivas das associações são pertinentes e correspondem às expectativas dos estudantes, já que anteriormente o curso não obteve sucesso devido à quantidade de desistências apresentadas (como consequência da aplicação de aulas técnicas e pouco visuais).

5. DESENVOLVIMENTO

Houve o encaminhamento do curso ARKHI-ARQUITETO, a formatação de seu modelo e organização de seu conteúdo para que este entrasse, com sucesso, em execução no dia 11 de março de 2013, contando com a parceria das associações de classe:

- ABAL (A Associação Brasileira do Alumínio) - representa 80% do consumo de alumínio brasileiro e 100% dos produtores de alumínio primário, congregando 65 empresas associadas, como a Votorantim Metais – Companhia Brasileira de Alumínio e a Alcoa Alumínio S.A. A ABAL conta com um acervo bibliográfico extenso sobre os processos e aplicações do alumínio em construções, que são publicados no formato de livros, periódicos, artigos, normas técnicas e guias, disponíveis para o público.
- ABCEM (A Associação Brasileira da Construção Metálica) - sociedade civil sem fins lucrativos que congrega nacionalmente os fabricantes de estruturas e de coberturas metálicas de aço, empresas de galvanização a fogo e escritórios de arquitetura e projeto de engenharia. Tem sociedades e parcerias com diversas empresas nacionais, como a CBCA - Centro Brasileiro de Construção em Aço e a Gerdau, que participou efetivamente do curso Arkhi-Arquiteto. Também conta com publicações de periódicos, e ministra cursos para o desenvolvimento dos profissionais da construção metálica no Brasil, voltados para estudantes e graduados.
- ABRAVIDRO (A Associação Brasileira de Distribuidores e Processadores de Vidros Planos) - entidade de classe sem fins lucrativos, que atua continuamente em prol do desenvolvimento do setor vidreiro. Ela está à frente de grandes entidades e empresas vidreiras do país, e é responsável pelo desenvolvimento de muitas

ações, como elaboração de normas técnicas vidreiras, cursos de vidraceiros (em parceria com o Senai), eventos e a publicação da revista O Vidroplano.

- ABCP (Associação Brasileira de Cimento Portland) - tem como objetivo consolidar e expandir o mercado de produtos e sistemas à base de cimento e representar técnica e institucionalmente a indústria do cimento em: competitividade industrial, normalização e qualidade e meio ambiente. Ela procura manter a relação com universidades voltadas à construção civil, escolas e instituições de pesquisa de todo o país, além de publicar materiais didáticos e ser associada com grandes empresas como Votorantim Cimentos (Votoran) e Ciplan – Cimento Planalto S.A.
- Instituto do PVC - maior entidade do mundo em número de sócios. Representa a união de todos os segmentos da cadeia produtiva do PVC: fabricantes, matérias-primas e insumos, produtores de resinas, aditivos, fabricantes de equipamentos, transformadores e recicladores. Mantém uma publicação de informativos, literaturas técnicas e material eletrônico (disponível no site do instituto), além de ministrarem cursos, workshops e seminários, realizados com regularidade, tendo como objetivo aumentar o conhecimento dos sócios sobre o material.

Essas associações, juntamente ao Arkhi-Arquiteto, desenvolveram uma nova didática e reorganizaram o conteúdo de aulas para que não houvesse repetições de assuntos em relação às aulas que já foram assistidas pelos alunos no centro universitário.

A ideologia de ensino do curso é passível de comparação com o período anterior à pedagogia como citado no livro “A Didática no Ensino Superior” no regime mestre; discípulo, onde o possuidor do conhecimento não tinha de veras recursos

didáticos estabelecidos para repassar suas habilidades. Por isso é necessário encontrar maneiras para desenvolver uma forma de ensino eficaz.

O ponto principal é fazer com que o aluno de arquitetura entenda de uma forma mais global as técnicas construtivas, e tenha o conhecimento de materiais e informações técnicas, assim como suas respectivas aplicações, e a capacidade de lidar no mercado de trabalho com êxito, para que assim seus projetos se tornem mais completos e viáveis.

Tomando como base as informações coletadas pelos alunos, houve certamente um avanço nas questões didáticas, com satisfação de grande maioria. Houve reclamações sobre a falta de aulas práticas e o não uso do quadro negro, que é um elo forte entre aluno e professor.

6.RESULTADO DA PESQUISA

A pesquisa evidencia uma grande complexidade no âmbito da didática e grandes avanços quando se levou em conta os preceitos e anseios de quem ensina e de quem é ensinado, sendo que diminuiu o número de desistências e os níveis de satisfação computados foram plenos.

A problemática das desistências após as férias de julho foi um alerta para uma possível secção do curso em: curso Arkhi-Arquiteto básico e curso Arkhi-Arquiteto avançado.

7.CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso de um curso de extensão como o Arkhi-Arquiteto é necessária certa flexibilidade na questão de horários, tal qual uma didática que atraia a atenção do

aluno, aulas práticas instigam a atenção e o interesse do aluno, fazendo com que o conteúdo seja absorvido com mais facilidade.

8.CONCLUSÃO

O curso Arkhi-Arquiteto teve sim grandes avanços com medidas que buscaram estabelecer uma comunhão de interesses entre os alunos e as associações, mas o sucesso ainda não é efetivo, já que a didática é de uma complexidade extensa. Novos métodos devem ser assimilados tal qual novas maneiras de flexibilizar o curso, deixando-o agradável e funcional.

9.BIBLIOGRAFIA

YAZIGI, Walid A Técnica de Edificar - 11ª Ed. Autor: Pini, 2011

GARCIA, Maria Manuela Alves. A didática no ensino superior. Campinas: Papirus, 1994. GIROUX, Henry

MORAIS, Regis. Ciência e Tecnologia

10.REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DIGITAL:

<http://www.abcem.com.br>

<http://www.abal.org.br/>

<http://www.abraavidro.com.br>

<http://www.abcp.com.br>

<http://www.institutodopvc.org/publico/>